

Insegurança alimentar pode agravar riscos para pacientes em hemodiálise

 jornal.usp.br/artigos/inseguranca-alimentar-pode-agravar-riscos-para-pacientes-em-hemodialise/

19 de setembro de 2025

Por Luana Jorge de Sousa, doutoranda da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP, e Alisson Diego Machado, professor da FSP-USP, membros do INCT Combate à Fome*

- Post category: [Artigos](#)
- <https://jornal.usp.br/?p=935310>



Luana Jorge de Sousa – Foto: Arquivo pessoal



Alisson Diego Machado – Foto: Arquivo pessoal

O número de brasileiros que dependem de hemodiálise para sobreviver não para de crescer. Segundo o Censo Brasileiro de Diálise 2024, conduzido pela Sociedade Brasileira de Nefrologia, o País já ultrapassa a marca de 170 mil pessoas em tratamento dialítico. No Estado de São Paulo, estima-se que mais de 32 mil pacientes estejam em hemodiálise e aproximadamente 18 mil vivam com um rim transplantado funcionando. Apesar de essencial, a hemodiálise não substitui integralmente a função dos rins e cuidados rigorosos com a alimentação são necessários para se evitar complicações graves.

Nesse contexto, a dieta tem papel central no tratamento. Pacientes em hemodiálise precisam manter uma ingestão adequada de energia e proteínas para preservar o estado nutricional e reduzir o risco de complicações. O desafio é que, ao mesmo tempo, é necessário controlar nutrientes como sódio, fósforo e potássio, cujo excesso pode levar a alterações cardiovasculares, ósseas ou metabólicas. Quando a oferta de energia e proteínas não é suficiente, o risco de desnutrição aumenta, sendo essa uma das complicações mais comuns e graves da doença renal crônica.

A desnutrição é um dos maiores desafios da hemodiálise. Ela pode surgir tanto pela baixa ingestão de alimentos quanto por alterações hormonais e metabólicas que aceleram o desgaste do corpo, além da perda de nutrientes durante o tratamento. Na prática, significa que o organismo desses pacientes vai ficando cada vez mais fragilizado. Estudos mostram que a desnutrição aumenta progressivamente o risco de morte – em um acompanhamento recente feito no Japão, por exemplo, quase 80% dos pacientes em hemodiálise com essa condição não resistiram após quatro anos de seguimento.

Esse risco pode se agravar ainda mais em famílias que vivem em insegurança alimentar. Sem recursos para manter uma dieta adequada, o prato tende a ser repetitivo, com excesso de carboidratos e pouca oferta de proteínas, frutas, legumes e verduras. Para quem precisa de uma alimentação altamente controlada, como os pacientes renais, essa realidade cria um círculo vicioso: a dificuldade de acesso a alimentos adequados pode favorecer a desnutrição, que por sua vez amplia as chances de complicações cardiovasculares, infecções, hospitalizações e óbitos.

No Estado de São Paulo, a realidade da insegurança alimentar ainda atinge quase metade da população. De acordo com o [2º Inquérito Nacional da Insegurança Alimentar no Brasil no Contexto da Covid-19 \(II Vigisan\)](#), realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional em 2022, 28,5% dos domicílios paulistas convivem com insegurança alimentar leve, 12,9% com a forma moderada e 14,6% enfrentam a forma grave, quando a falta de comida se traduz em fome. Os dados revelam que quase um em cada dois lares paulistas não consegue garantir uma alimentação regular e adequada, e quase um em cada sete já convive com cortes tão severos que a fome tornou-se parte da rotina. Resultados ainda mais recentes, do [1º Inquérito sobre a Situação Alimentar no Município de São Paulo \(2024\)](#), mostram que pouco mais da metade da população da capital — cerca de 5,8 milhões de pessoas — vivia algum grau de insegurança alimentar, sendo 12,5% em situação grave, 13,5% moderada e 24,5% leve.

Diante desse cenário, a segurança alimentar precisa ser entendida como parte integrante do tratamento da doença renal, e não como aspecto secundário. Garantir que esses pacientes tenham acesso regular a alimentos adequados é tão importante quanto o próprio procedimento de hemodiálise. Garantir a alimentação adequada é fundamental para reduzir complicações, prevenir internações e aumentar as chances de sobrevida.

A combinação entre insegurança alimentar e doença renal crônica escancara o quanto saúde e nutrição caminham juntas. Embora ainda sejam necessários mais estudos para compreender melhor essa interface, os dados já apontam para a importância de incluir o olhar nutricional no cuidado ao paciente renal. Ampliar estratégias de apoio alimentar e educação voltadas às restrições da dieta renal pode contribuir para reduzir vulnerabilidades e favorecer não apenas a sobrevida, mas também a qualidade de vida de milhares de brasileiros em hemodiálise.

* Membros do INCT Combate à Fome: Estratégias e políticas públicas para a realização do direito humano à alimentação adequada – Abordagem transdisciplinar de sistemas alimentares com apoio de Inteligência Artificial. E-mail: INCT – inctcombatefome@usp.br

*(As opiniões expressas nos artigos publicados no **Jornal da USP** são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem opiniões do veículo nem posições institucionais da Universidade de São Paulo. Acesse aqui nossos [parâmetros editoriais para artigos de opinião](#).)*



Política de uso

A reprodução de matérias e fotografias é livre mediante a citação do Jornal da USP e do autor. No caso dos arquivos de áudio, deverão constar dos créditos a Rádio USP e, em sendo explicitados, os autores. Para uso de arquivos de vídeo, esses créditos deverão mencionar a TV USP e, caso estejam explicitados, os autores. Fotos devem ser creditadas como USP Imagens e o nome do fotógrafo.

Leia mais

[AnteriorTríplice monotonia dos sistemas alimentares ameaça a variedade agrícola e gera impactos ao meio ambiente](#)

Talvez você goste também



Reformulação do sistema produtivo e políticas públicas podem enfrentar a insegurança alimentar no Brasil



Seminário discute o combate à insegurança alimentar e à fome no Brasil



Aliança Global contra a Fome: resposta para a insegurança alimentar em consequência da pandemia

\\ BUSCA

\\ PODCASTS



[Palavra da Semana #138: Metanol não pode ser identificado em bebidas por sabor ou aroma](#)



[Ciência do Turismo #50: Desperdício de alimentos](#)



[Revoredo #206: Quando a viola encontra o rock](#)

[Todos os podcasts](#)

\\ ARTIGOS



[Ciência com foco nas populações vulneráveis do Sul e Norte Global](#)

09/10/2025

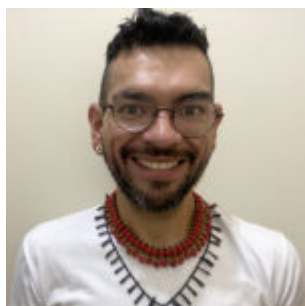
Por Maria Cristiane Barbosa Galvão, professora da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP



[As peças que faltam para entender o clima da Terra](#)

09/10/2025

Por Luigi Jovane, professor do Instituto Oceanográfico da USP, Mariana Nunes de Moura Souza, doutora pelo Instituto de Energia e Ambiente da USP, e Sidney L. M. Mello, professor da Universidade Federal Fluminense



[Luz, câmera, ação: o cênico, a performance e outras histórias em São Paulo](#)

08/10/2025

Por Josué Santos, doutorando na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP

[Todos os Artigos](#)

\\ MAIS LIDAS.
